

14/06/2018 às 05h00

Venda direta de etanol eleva custos, diz Plural

Por Camila Souza Ramos | De São Paulo

Distribuidoras de combustíveis divulgaram ontem estudo estimando que a venda de etanol hidratado diretamente aos postos elevaria o custo de transporte do produto no Brasil em ao menos R\$ 181 milhões ao ano, levando-se em conta a movimentação do ano passado. E, com isso, as distribuidoras estimam um aumento de custos total de até R\$ 877 milhões ao ano. O estudo foi apresentado um dia depois de os senadores terem aprovado o regime de urgência para o projeto que permite que usinas façam a venda direta. Ontem à noite, no entanto, a Câmara dos Deputados rejeitou o regime de urgência.

O estudo foi elaborado pela consultoria Leggio - especializada nas áreas de petróleo e gás e em agronegócio - sob encomenda da Plural, associação que reúne Raízen Combustíveis, Ipiranga e BR Distribuidora. Segundo a Leggio, o custo de transporte de etanol no Brasil (via distribuidoras) é de R\$ 730 milhões por ano, enquanto o transporte direto das usinas aos postos somaria R\$ 911 milhões anuais.

Conforme o estudo, a eliminação das distribuidoras fragmentaria o transporte do produto e direcionaria para as rodovias parte da movimentação do biocombustível que hoje é feita em dutos e trilhos - modais mais baratos, mas só viáveis com volumes elevados.

Além disso, a consultoria avalia que seriam usados veículos com capacidade menor que os utilizados hoje pelas distribuidoras nas rodovias por causa de restrições de tráfego nas cidades onde as usinas atuam e porque elas privilegiariam a venda a municípios próximos.

Para carregar essa frota de veículos menores, as usinas teriam que construir uma infraestrutura própria de carregamento, o que oneraria o custo do produto por cerca de cinco anos, diz a consultoria.

Sem essa infraestrutura, a consultoria prevê maior tempo de carregamento, descarregamento e principalmente de espera em filas - reduzindo a produtividade e, portanto, elevando o custo.

Mesmo que as usinas tenham capacidade de carregamento, a consultoria avalia que um veículo que sai da unidade com etanol teria que realizar várias viagens, enquanto os veículos usados pelas distribuidoras também entregam diesel B e gasolina C, realizando menos viagens.

Poderia haver ainda aumento do custo de movimentação de outros combustíveis, cujos fretes são beneficiados pela escala elevada. A partir de dados informados pelas distribuidoras, a Leggio calcula que a perda de escala elevaria o custo de transporte de anidro em R\$ 34 milhões ao ano, e do diesel B e da gasolina C em R\$ 252 milhões ao ano.

Marcus D'Elia, sócio-executivo da Leggio, lembra, porém, que o efeito do tabelamento de fretes, que ainda está em discussão no governo, não foi considerado.

Além dos custos calculados pela Leggio, a Plural considera que as usinas gastariam mais R\$ 410 milhões ao ano para incluir a comercialização de etanol aos postos entre suas funções.

Agronegócios

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Pedro Parente deve ser nomeado CEO da BRF amanhã 
13/06/2018 às 17h09

Conselho indica Parente como CEO da BRF
05h00

Comercialização de soja e milho continua no "limbo" 
13/06/2018 às 11h20

Melitta estreia no segmento de cápsulas de café 
13/06/2018 às 17h14

[Ver todas as notícias](#)

Commodities

Mercado futuro, 2ª posição em
13/06/18

| Produto | Contrato | Cotação | Var. em pontos |
|--------------------|----------|----------|----------------|
| Açúcar 11 (NY) (1) | out/18 | 12,76 | 0,09 |
| Algodão (NY) (1) | out/18 | 93,94 | 0,31 |
| Cacau (NY) (2) | set/18 | 2.391,00 | -53,00 |
| Café (NY) (1) | set/18 | 118,60 | -0,90 |
| Soja (CHI) (3) | ago/18 | 941,75 | -17,75 |

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data (1) US\$ cents/libra (2) US\$/Ton. (3) cents/bushel

O estudo da Leggio restringiu-se a calcular o custo de transporte de etanol e não avaliou o aumento de custos das usinas nem qual seria a redução de custo na cadeia com a retirada da margem das distribuidoras e de seus custos operacionais e administrativos.

Também ontem a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) divulgou posicionamento contra a proposta porque "dificulta a implementação do RenovaBio" e porque exigiria mudanças na cobrança de PIS, Cofins e ICMS, hoje recolhidos pelas distribuidoras.

Já Renato Cunha, presidente do Sindaçúcar/PE e defensor da venda direta, argumenta que a proposta no Senado é de "venda alternativa" pelas usinas, "e não exclusiva". Ele lembra que a medida foi recomendada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Compartilhar 0

Share

G+

0.

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por |



LINK PATROCINADO

Planta rara tem preço salgado mas controla açúcar no sangue

CIÊNCIA MAIS BR



LINK PATROCINADO

Planejamento financeiro como estruturar

UNIMED



LINK PATROCINADO

A Europa mais perto de você

AIRFRANCE



LINK PATROCINADO

Telemedicina na saúde suplementar

UNIMED



LINK PATROCINADO

De Recife para Europa

KLM ROYAL DUTCH AIRLINES COMPREHENSIVE TRAVEL PLANNING SITE



LINK PATROCINADO

Novo clareador dental vira febre no Brasil

WHITEMAX

Revistas

Ataque virtual é perigo iminente



Empresas buscam proteção contra risco cibernético

Edição Impressa

14-06-2018



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Valor International

The English news service from Valor